

Incidência e gravidade de rejeição aguda em 343 pacientes submetidos a transplante cardíaco

JEFFERSON LUIS VIEIRA, GERMANO EMILIO CONCEIÇÃO SOUZA, VICTOR SARLI ISSA, SILVIA MOREIRA AYUB FERREIRA, FERNANDO BACAL, PAULO ROBERTO CHIZZOLA, ALFREDO INACIO FIORELLI, RONALDO HONORATO BARROS DOS SANTOS, JOSE DE LIMA OLIVEIRA JUNIOR, GUILHERME VEIGA GUIMARÃES, FÁTIMA DAS DORES CRUZ, EDIMAR ALCIDES BOCCHI.

Instituto do Coração - InCor HCFMUSP São Paulo SP BRASIL.

Fundamento: Dados acerca da incidência e gravidade de rejeição aguda em pacientes submetidos a transplante cardíaco(TC) no nosso meio são escassos.

Objetivo: Avaliar a incidência e a gravidade de rejeição aguda na primeira biópsia realizada em pacientes submetidos a TC no nosso serviço.

Delineamento: Estudo de coorte retrospectivo.

População: Pacientes submetidos a TC no nosso serviço entre 1985 e 2009.

Métodos: Foi determinada a frequência de realização de biópsia endomiocárdica e a incidência de rejeição aguda na primeira biópsia realizada após realização de TC em nosso meio. Em seguida, os resultados destas biópsias foram classificados segundo a gravidade da rejeição, de acordo com critérios internacionalmente aceitos.

Resultados: Entre 1985 e 2009, 343 pacientes foram submetidos a TC no nosso serviço. Destes, 116(34%) não foram submetidos a biópsia por evoluírem com disfunção imediata do enxerto, seguida de óbito. Dos 227 restantes, todos foram submetidos a biópsia endomiocárdica que revelou: 151(66,52%) tiveram rejeição aguda discreta (grau 0R ou 1R), 62(27,31%) rejeição moderada (grau 2R AMR 0) e 14 (6,17%) rejeição grave (2R AMR 1 ou 3R).

Conclusões: A incidência de rejeição aguda na primeira biópsia moderada ou grave foi de 27,31% e 6,17%, respectivamente. Estes valores podem estar subestimados, uma vez que 34% dos pacientes submetidos a TC não puderam ser submetidos a biópsia por causa de disfunção aguda grave do enxerto.